

A propósito do sucesso da trienal de Arquitectura

Um desafio

A 1.ª Trienal de Lisboa, iniciativa de divulgação cultural levada a cabo com rasgo e ambição inéditas entre nós no campo da Arquitectura e do Urbanismo, inundando as páginas de jornais e revistas, levou a opinião pública a considerar a Trienal de Lisboa como um dos acontecimentos maiores do ano no campo da cultura.

A Trienal de Lisboa, iniciativa de divulgação cultural levada a cabo com rasgo e ambição inéditas entre nós no campo da Arquitectura e do Urbanismo, inundando as páginas de jornais e revistas, levou a opinião pública a considerar a Trienal de Lisboa como um dos acontecimentos maiores do ano no campo da cultura.

Longe vão os tempos em que a nossa arquitectura se limitava à "reintegração na traça primitiva" dos nossos monumentos nacionais, salvando a muitos da ruína, mas deixando-os sem vida. Hoje, a visão é diferente. A arquitectura é vista como um meio de expressão da cultura, e não apenas como um meio de preservação da herança, mas de a renovar e de a adaptar às necessidades da vida contemporânea.



Arquitectura e Vida

Remodelação do Rossio

e particulares, e estendendo-se a todo o país. Todavia, não se lhes tem dado a importância que merecem, nem se lhes tem dado a preservação, ou até o resgate que merecem. A Trienal de Lisboa, iniciativa de divulgação cultural levada a cabo com rasgo e ambição inéditas entre nós no campo da Arquitectura e do Urbanismo, inundando as páginas de jornais e revistas, levou a opinião pública a considerar a Trienal de Lisboa como um dos acontecimentos maiores do ano no campo da cultura.

Não é possível, no quadro destas limitações, não se lembrar algumas pousadas, como as de Arraiolos, Flor da Rosa ou Bouro? E a Trienal de Lisboa, iniciativa de divulgação cultural levada a cabo com rasgo e ambição inéditas entre nós no campo da Arquitectura e do Urbanismo, inundando as páginas de jornais e revistas, levou a opinião pública a considerar a Trienal de Lisboa como um dos acontecimentos maiores do ano no campo da cultura.

dega, no Porto, o Palácio da Pena, o Pestana Palace e a estação do Rossio?

País, como a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, em Telheiras. E até palácios da antiga aristocracia, como o Palácio da Bolsa, em Porto, o Palácio da Pena, o Pestana Palace e a estação do Rossio? E ainda a adaptação para o Ensino Superior, como o Instituto Superior Agrário de Ponte de Lima e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa? E até castelos, como o Castelo de Óbidos, Montemor-o-Velho e Porto de São João? E até castelos, como o Castelo de Óbidos, Montemor-o-Velho e Porto de São João? E até castelos, como o Castelo de Óbidos, Montemor-o-Velho e Porto de São João?

Muito mais do que a reabilitação de edifícios, a Trienal de Lisboa, iniciativa de divulgação cultural levada a cabo com rasgo e ambição inéditas entre nós no campo da Arquitectura e do Urbanismo, inundando as páginas de jornais e revistas, levou a opinião pública a considerar a Trienal de Lisboa como um dos acontecimentos maiores do ano no campo da cultura.

Num quadro em que a reabilitação de edifícios é vista como um meio de expressão da cultura, e não apenas como um meio de preservação da herança, mas de a renovar e de a adaptar às necessidades da vida contemporânea.

T. L. F. S. R. V. R. G. M. I. R. 

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,
Arquitecto